

EXPLORAÇÃO VISUAL DAS LÍNGUAS DO AMAPÁ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ATRAVÉS DE NUUVENS DE PALAVRAS

Marli Santos da Silva ¹
Agenor Sousa Santos Neto ²

RESUMO

O estado do Amapá, localizado na região Norte do Brasil, é caracterizado por uma rica diversidade linguística, que inclui línguas indígenas e crioulos afro-brasileiros. Logo, este estudo apresenta como objetivo analisar a diversidade e a frequência dos termos associados às línguas faladas no estado do Amapá, utilizando técnicas de visualização de dados para uma compreensão mais clara e acessível. Desta forma, a metodologia adotada envolve a aplicação de ferramentas de mineração de texto e análise de frequência para criar nuvens de palavras que representam visualmente a importância e a distribuição dos termos associados às línguas amapaenses. Os resultados mostram uma rica diversidade de vocabulário que reflete a complexidade das línguas do Amapá. As nuvens de palavras geradas evidenciam não apenas as línguas predominantes, mas também o papel cultural e social de termos específicos dentro das comunidades linguísticas. A análise destaca a necessidade de preservação e promoção das línguas menos documentadas. A utilização de nuvens de palavras como ferramenta visual se mostra eficaz para a exploração e a representação das línguas do Amapá, oferecendo uma visão compreensiva e intuitiva da sua diversidade linguística. O estudo sublinha a importância de métodos inovadores para a documentação e a valorização das línguas indígenas e locais, incentivando futuras pesquisas e ações de preservação linguística na região.

Palavras-chave: Revisão sistemática, Nuvem de palavras, Línguas do Amapá, Diversidade linguística, Brasil.

INTRODUÇÃO

A variação do português brasileiro não deve ser interpretada como sinal de caos, distorção ou ameaça à língua. Pelo contrário, de acordo com o desenvolvimento dos estudos linguísticos, a variação é uma característica intrínseca a qualquer língua humana, podendo ser observada tanto sincronicamente, por meio da diversidade dialetal, quanto diacronicamente, pelos processos de mudança linguística.

Assim, a língua é entendida como um fenômeno social e cultural, sujeito a variações e transformações, desafiando a visão antiga de que seria uma realidade unitária e homogênea. Nesse contexto, a língua, ao refletir a cultura e a história de um povo, deve ser analisada em sua realização prática no contexto de interação. Faraco (2016) afirma

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Cesumar - AP, marlisantossilvaa@gmail.com;

² Professor do Curso de Engenharia de Produção da Universidade do Estado do Amapá - AP, agenor.neto@ueap.edu.br

que as línguas estão profundamente ligadas às dinâmicas histórico-políticas e às construções ideológicas das sociedades que as falam, ressaltando que as línguas não existem de forma isolada, mas em interação com seus falantes e as sociedades que as utilizam.

Concordando com essa perspectiva, observa-se que o léxico, por ser o nível linguístico mais suscetível a modificações, reflete alterações sociais e culturais, o que implica mudanças nos usos vocabulares (BIDERMAN, 2001). Essas transformações revelam a influência do ambiente físico e social em que os indivíduos estão inseridos, permitindo não apenas a alteração do significado ao longo do tempo histórico, mas também a criação de novas unidades lexicais e o desuso de outras, em resposta às necessidades de comunicação dos falantes.

Portanto, as mudanças no léxico são moldadas não apenas por fatores linguísticos, mas também, e principalmente, por fatores extralinguísticos, como contatos interétnicos e condições socioeconômicas e geográficas, resultando em distintas normas lexicais usadas por diferentes grupos sociais. O léxico, embora tenha sido historicamente subordinado a outros níveis da língua, como a morfossintaxe, começou a ganhar destaque na linguística contemporânea como um "elemento central da língua" (VILELA, 1979), desafiando a hegemonia da sintaxe nos estudos linguísticos (MACHADO FILHO, 2010).

Nesse contexto, destaca-se o Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, um dos principais projetos de cunho dialetal e sociolinguístico do país. A ideia de criar um atlas linguístico para o Brasil surgiu com o decreto 30.643, de 20 de março de 1952, que instituiu a Comissão de Filologia para realizar pesquisas abrangendo diversos aspectos da língua portuguesa, incluindo fonologia, morfologia, sintaxe, léxico, etimologia, entre outros, com o objetivo de elaborar o "Atlas Linguístico do Brasil" (BRASIL, 1952).

Para entender o processo de povoamento e mobilidade demográfica na Região Norte, é essencial considerar o impacto das diásporas nas formas de reorganização social nos novos territórios. Os deslocamentos e as interações com o novo ambiente são constitutivos de significados culturais, e não apenas uma extensão do lugar de origem. Embora se possa afirmar que “mesmo os membros da mais minúscula nação jamais conhecerão a maioria de seus compatriotas, todos devem ter em mente a imagem viva da comunhão entre eles” (ANDERSON, 2008), é crucial traçar os caminhos históricos e socioculturais para compreender a formação da nação brasileira e a adoção da língua portuguesa no vasto e diverso território nacional.

A análise da sócio-história do português brasileiro revela que a língua europeia começou a ser transplantada para o Brasil no século XVI com a colonização. No entanto, devido ao contexto de multilinguismo predominante no Brasil-Colônia, o português só se tornou majoritário e oficial em meados do século XVIII. De acordo com Silva (2004), a política linguística e cultural definida por Pombal em 1757 estabeleceu o português como língua oficial, obrigando seu uso na documentação e implementando o ensino leigo, o que antes era restrito à Companhia de Jesus.

O ideal homogeneizador do português procurou gradualmente eliminar as marcas das línguas autóctones e africanas, o que levou à "vitória da língua portuguesa", conforme afirmado por Serafim da Silva Neto, que observou que a linguagem dos negros e índios não se impôs permanentemente devido à falta de prestígio frente à cultura escolar (SILVA, 2004).

No entanto, o português trazido pelos colonizadores passou a incorporar novas características devido ao contato com diferentes povos e culturas, resultando em uma língua que se distancia da matriz original e reflete a diversidade social e cultural. Lucchesi (2004) sugere que a interação entre as normas populares e cultas, representadas pela vasta maioria e por uma minoria com acesso ao ensino, caracteriza a pluralidade da língua portuguesa no Brasil. Como Lucchesi (2009) aponta, o contato dos portugueses com milhões de falantes de diversas línguas indígenas e africanas moldou significativamente as mudanças linguísticas no português brasileiro. Assim, a complexa situação de contato linguístico revela o impacto do extermínio das línguas indígenas e dos seus povos na história linguística do Brasil.

É fundamental reconhecer o preconceito generalizado em relação às línguas ágrafas, como as línguas indígenas e africanas. Muitas vezes, a hegemonia do português é explicada com base em suas qualidades inerentes, sob a premissa de que as línguas europeias são superiores às demais. O português é frequentemente descrito como uma língua estruturada e uma "língua de cultura", como ressalta Houaiss (1992), enquanto as línguas indígenas, que serviram de base para as línguas gerais, são consideradas pobres e incapazes de expressar conceitos abstratos.

Esse esquecimento sobre a relevância das línguas menos valorizadas no Brasil pode estar vinculado à ideia, bastante difundida, de que a fluência linguística está diretamente associada à capacidade de pensamento racional. Sendo a língua um elemento fundamental da identidade nacional, desde 1500 foi construída uma unidade linguística em torno do português, que passou a ser a única língua dos brasileiros, ignorando a ampla

presença da língua geral amazônica e da língua geral paulista durante o período colonial em diversas partes do território nacional (FREIRE, 2004).

É sabido que o português incorporou um número significativo de palavras indígenas. Rodrigues (1994) aponta que, de uma amostra de cerca de mil nomes de aves, um terço (350) é de origem tupinambá; quanto aos nomes de peixes, de uma amostra de 550, quase a metade (225) vem da língua indígena. Além disso, há uma grande quantidade de termos relacionados a lugares, plantas, animais e alimentos com origem indígena. Essa contribuição lexical indica que o elemento indígena era predominantemente rural, e não urbano.

Por outro lado, a influência lexical dos africanos foi mais pronunciada em objetos e manifestações de caráter religioso, refletindo sua presença tanto nas áreas rurais quanto urbanas. Embora o tráfico de escravos tenha sido autorizado em 1549, a data exata da chegada dos primeiros escravos ao Brasil não é clara – Ribeiro (1954) sugere que sua chegada “deve datar pelo menos do ano de 1532”, uma informação corroborada com a mesma reserva por Prado Júnior (1971). Também não se sabe com precisão o número de africanos trazidos ao Brasil. No entanto, é certo que, ao chegarem, encontraram um cenário já multilíngue, e muitas línguas africanas foram introduzidas no país.

Castro (2006) destaca a dificuldade em determinar quais línguas africanas foram faladas pelos cinco a oito milhões de indivíduos trazidos ao Brasil ao longo de mais de três séculos. Todos os documentos oficiais relacionados ao tráfico foram destruídos em 1891, e os relatos sobre a vida dos escravos no Brasil não consideravam sua origem ou mencionavam as línguas que falavam.

A diversidade linguística é um aspecto fundamental da identidade cultural e social de uma nação. No Brasil, país conhecido por sua vasta riqueza cultural, essa diversidade se manifesta de maneira expressiva, especialmente em regiões como o estado do Amapá, onde diversas línguas indígenas e afro-brasileiras coexistem. As línguas faladas no Amapá são um testemunho da história complexa e da pluralidade étnica que caracteriza a região.

O estado do Amapá está situado na região Norte do Brasil e possui uma população étnica diversificada, composta por povos indígenas e comunidades afrodescendentes. Esta diversidade é linguisticamente refletida nas línguas faladas na região, que pertencem a diversas famílias linguísticas, como Tupi, Aruak, Karib, além dos crioulos afro-brasileiros resultantes da interação entre línguas africanas e o português.

As línguas indígenas do Amapá são parte integrante da herança cultural desses povos e desempenham um papel crucial na transmissão de conhecimentos tradicionais, práticas religiosas, e no fortalecimento da identidade étnica. No entanto, muitas dessas línguas enfrentam desafios significativos, incluindo o risco de extinção devido a fatores como o deslocamento cultural, pressões econômicas e políticas, e a falta de políticas efetivas de preservação linguística.

Este estudo propõe realizar uma revisão sistemática de literatura sobre as línguas do Amapá, utilizando como ferramenta analítica a nuvem de palavras. Esta técnica permite visualizar de forma gráfica e intuitiva as palavras mais frequentes nos textos selecionados, revelando os temas predominantes na pesquisa acadêmica e científica sobre o assunto. O objetivo principal é identificar lacunas na pesquisa existente e fornecer *insights* para futuras investigações que promovam a valorização e preservação das línguas do Amapá.

A questão de pesquisa orientadora deste estudo é: "Quais são os principais temas e tendências nos estudos acadêmicos sobre as línguas do Amapá?"

METODOLOGIA

De acordo com Petticrew e Roberts (2006), a revisão sistemática de literatura é uma metodologia de pesquisa que visa sintetizar e avaliar criticamente as evidências disponíveis sobre um determinado tema, utilizando critérios explícitos e rigorosos para identificar estudos relevantes. Esta abordagem é especialmente útil em áreas como a linguística, onde há uma quantidade significativa de estudos dispersos que precisam ser sistematizados para proporcionar uma visão abrangente do campo.

Para este estudo, a revisão sistemática será conduzida com o objetivo de explorar como as línguas do Amapá têm sido abordadas na literatura acadêmica e científica. A técnica de nuvem de palavras será empregada como uma ferramenta complementar de análise textual, permitindo a visualização das palavras-chave mais frequentes nos artigos revisados. Essa análise visual não apenas facilita a identificação de temas predominantes, mas também ajuda a identificar lacunas de pesquisa e áreas que requerem maior atenção.

A busca por estudos será realizada no Portal de Periódicos da Capes (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>), utilizando termos de busca específicos relacionados às línguas do Amapá, como "línguas indígenas do Amapá",

"crioulos afro-brasileiros do Amapá", entre outros. A seleção dos estudos será feita de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos:

- **Critérios de Inclusão:**

- Estudos publicados em periódicos acadêmicos ou revisados por pares.
- Estudos que abordem aspectos linguísticos das línguas do Amapá.
- Estudos que utilizem métodos variados, como análise linguística, histórica, antropológica, entre outros.

- **Critérios de Exclusão:**

- Estudos não relacionados diretamente às línguas do Amapá.
- Estudos que não estejam disponíveis em texto completo.
- Relatórios técnicos, dissertações e teses não publicadas.

Os dados extraídos dos estudos incluirão informações como título, autores, ano de publicação, métodos utilizados, principais resultados e conclusões. Esses dados serão organizados em uma planilha para facilitar a análise e a síntese posterior.

A análise dos dados será realizada em duas etapas principais: análise qualitativa e análise visual através da nuvem de palavras.

- **Análise Qualitativa:** Os estudos selecionados serão analisados quanto aos temas principais abordados, principais metodologias utilizadas e conclusões alcançadas. Esta análise fornecerá uma compreensão detalhada dos padrões emergentes na pesquisa sobre as línguas do Amapá.
- **Nuvem de Palavras:** Utilizando o software MAXQDA® para nuvem de palavras, serão criadas visualizações gráficas das palavras-chave mais frequentes nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos revisados. Essas nuvens de palavras serão interpretadas para identificar os temas e conceitos mais enfatizados na literatura revisada.

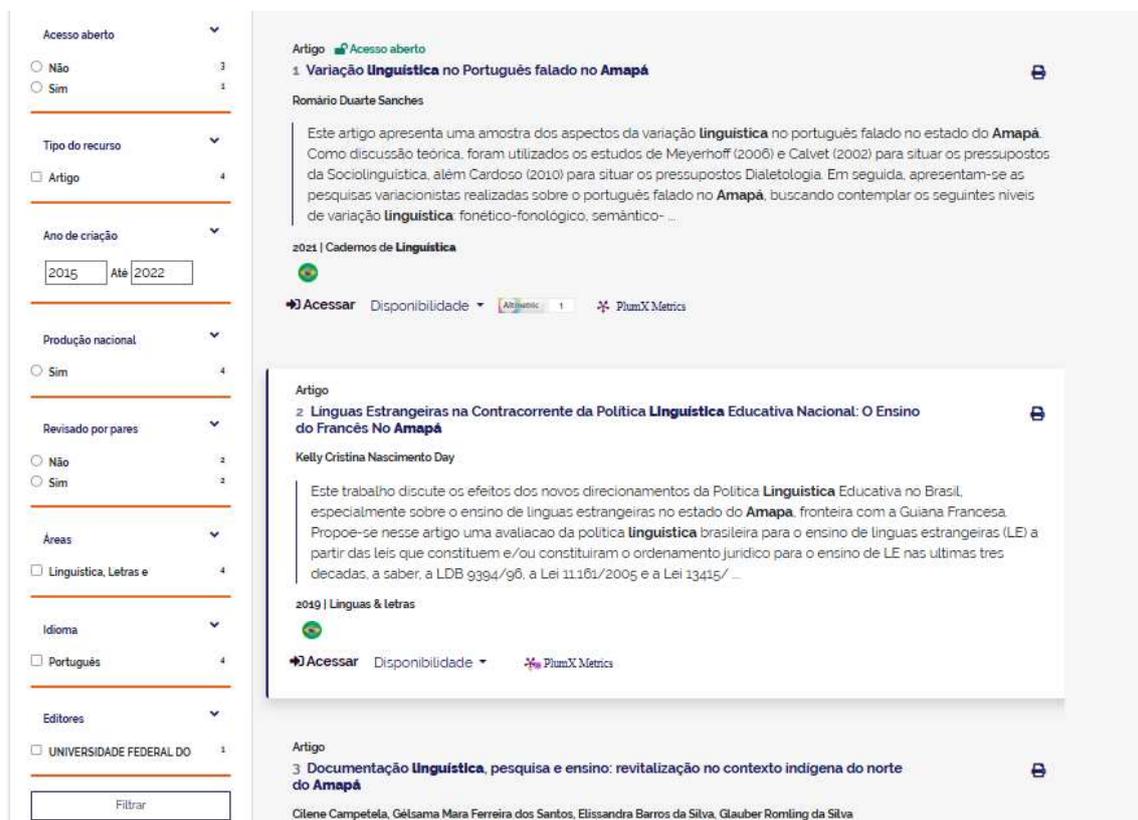
A interpretação dos resultados incluirá a discussão dos principais temas identificados, lacunas na pesquisa existente e implicações para políticas públicas e práticas de preservação linguística no contexto do Amapá. Além disso, serão discutidas recomendações para futuras pesquisas que possam contribuir para o enriquecimento do

conhecimento sobre as línguas do Amapá e para a promoção da diversidade linguística no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados os resultados da revisão sistemática de literatura realizada sobre o campo da linguística no Amapá. Após uma análise minuciosa das fontes disponíveis, foram selecionados quatro artigos relevantes que fornecem *insights* significativos sobre a área. Estes artigos foram escolhidos com base em critérios rigorosos de relevância e qualidade metodológica, e cobrem diferentes aspectos da linguística no contexto amapaense, conforme Figura 1.

Figura 1 – Resultados da Busca de Artigos sobre Linguística no Amapá



The screenshot displays a search interface with the following elements:

- Filters (Left Sidebar):**
 - Acesso aberto:** Radio buttons for 'Não' (3) and 'Sim' (1).
 - Tipo do recurso:** Checkboxes for 'Artigo' (4).
 - Ano de criação:** Range from 2015 to 2022.
 - Produção nacional:** Radio buttons for 'Sim' (4).
 - Revisado por pares:** Radio buttons for 'Não' (2) and 'Sim' (2).
 - Áreas:** Checkboxes for 'Linguística, Letras e' (4).
 - Idioma:** Checkboxes for 'Português' (4).
 - Editores:** Checkboxes for 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO' (1).
 - Botão:** 'Filtrar'.
- Search Results (Main Area):**
 - Artigo 1:** 'Variação Linguística no Português falado no Amapá' by Romário Duarte Sanches. Published in 2021 in 'Cadernos de Linguística'. It discusses theoretical aspects of linguistic variation in Amapá, citing Meyerhoff (2006), Calvet (2002), and Cardoso (2010).
 - Artigo 2:** 'Línguas Estrangeiras na Contracorrente da Política Linguística Educativa Nacional: O Ensino do Francês No Amapá' by Kelly Cristina Nascimento Day. Published in 2019 in 'Línguas & letras'. It discusses the effects of national language education policy in Brazil, specifically regarding foreign language teaching in Amapá.
 - Artigo 3:** 'Documentação Linguística, pesquisa e ensino: revitalização no contexto indígena do norte do Amapá' by Citene Competela, Gêlsama Mara Ferreira dos Santos, Elissandra Barros da Silva, and Glauber Romling da Silva.

Os artigos tiveram sua busca realizada no Portal de Periódico da Capes, considerando período de criação entre 2015 e 2022. Tanto artigo de acesso aberto quanto de acesso fechado foi considerado para a pesquisa. Além disso, todas as obras são de produção nacional e em língua portuguesa, estando inseridos na área “Linguística, Letras

e Artes”. Para inclusão nesta pesquisa foram aceitos apenas artigos que tivessem em seus títulos as palavras “Amapá” e “linguística”. Os quatro estudos selecionados são:

1. **"Variação Linguística para 'Cigarro de Palha' e 'Toco de Cigarro' no Atlas Linguístico do Amapá"** - Este artigo, escrito por Romário Duarte Sanches e Abdelhak Razky e publicado em 2015 no periódico *Todas as Letras - Revista de Língua e Literatura*, explora a variação linguística observada no corpus do projeto Atlas Linguístico do Amapá para os termos lexicais 'cigarro de palha' e 'toco de cigarro'. A pesquisa segue os pressupostos teórico-metodológicos da Dialectologia e da Geolinguística, revelando que 'cigarro de palha' apresenta dez variantes no Amapá, das quais as mais frequentes são porronca, tabaco e charuto. O termo 'toco de cigarro' possui oito variantes, destacando-se a variante bagana.
2. **"Variação Linguística no Português Falado no Amapá"** - Redigido por Romário Duarte Sanches e publicado em 2021 no periódico *Cadernos de Linguística*, este artigo oferece uma amostra abrangente da variação linguística no português falado no Amapá. O estudo abrange os níveis de variação fonético-fonológica, semântico-lexical, morfossintático e prosódico. Identificaram-se 22 estudos sobre variação fonético-fonológica, 21 sobre variação semântico-lexical, cinco sobre variação morfossintática e dois sobre variação prosódica. Os dados permitem traçar um perfil linguístico preliminar do português no Amapá, incluindo variações lexicais para termos como garoa, conjuntivite, nuca e cambalhota.
3. **"Documentação Linguística, Pesquisa e Ensino: Revitalização no Contexto Indígena do Norte do Amapá"** - Escrito por Cilene Campetela, Gélsama Mara Ferreira dos Santos, Elissandra Barros da Silva e Glauber Romling da Silva e publicado em 2017 na *Revista Linguística*, este estudo foca nas iniciativas de valorização e revitalização das línguas indígenas no curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá. O curso abrange uma rica diversidade linguística e cultural, incluindo línguas das famílias Tupi-Guarani, Arawak e Karib, além do crioulo Kheuól. O artigo discute metodologias de documentação, práticas de ensino e pesquisa para as línguas Kheuól, Karipuna, Galibi-Marworno e Parikwaki (Arawak).
4. **"Línguas Estrangeiras na Contracorrente da Política Linguística Educativa Nacional: O Ensino do Francês no Amapá"** - Este artigo, de autoria de Kelly

Cristina Nascimento Day e publicado em 2019 no periódico *Línguas & Letras*, analisa os efeitos dos novos direcionamentos da Política Linguística Educativa brasileira sobre o ensino de línguas estrangeiras no Amapá. O estudo avalia a política linguística para o ensino de línguas estrangeiras, revisando as leis que moldaram o ordenamento jurídico nas últimas três décadas, incluindo a LDB 9394/96, a Lei 11.161/2005 e a Lei 13.415/2017.

Após a seleção das quatro obras, passamos à utilização da nuvem de palavras para identificar os temas principais tratados nestas obras, conforme Figura 2.

Figura 2 – Nuvem de Palavras das Obras Analisadas



Pela Figura 2 é percebido que alguns termos aparecem com maior ênfase na nuvem de palavras, dentre eles, "Amapá," "língua," "línguas," "linguística," "variação" e "ensino", o que sugere uma exaltação significativa em temas relacionados à linguagem e à educação no contexto do estado do Amapá. Explorando o que cada um desses termos implica e como eles podem estar inter-relacionados, tem-se:

1. Amapá

- a) Contextualização Regional: A presença de "Amapá" como um dos termos mais destacados indica que a discussão ou análise está centrada nesse estado brasileiro. Isso sugere que a nuvem de palavras pode estar

abordando aspectos específicos da realidade linguística, educacional ou sociocultural do Amapá.

- b) Aspectos Locais: Reflete um foco regional, possivelmente em estudos ou discussões sobre a diversidade linguística, políticas educacionais ou práticas de ensino que são específicas para o Amapá.

2. Língua / Línguas

- a) Diversidade Linguística: A repetição do termo "língua" e seu plural "línguas" destaca uma preocupação com a multiplicidade e a riqueza dos idiomas presentes na região. Isso pode sugerir um interesse em como diferentes línguas coexistem, são usadas ou são ensinadas no Amapá.
- b) Documentação e Revitalização: Pode indicar a importância de documentar, preservar e revitalizar as línguas locais, especialmente no contexto de línguas indígenas e outras línguas menos faladas.

3. Linguística

- a) Estudo e Análise: O termo "linguística" sugere uma abordagem acadêmica ou científica para o estudo das línguas. Pode implicar que os textos ou discussões relacionadas à nuvem de palavras estão focados na análise teórica e prática da linguagem, incluindo aspectos como fonética, semântica, sintaxe e sociolinguística.
- b) Métodos e Teorias: Pode estar relacionado à aplicação de métodos e teorias da linguística para compreender fenômenos linguísticos específicos no Amapá.

4. Variação

- a) Variabilidade Linguística: A inclusão de "variação" sugere um interesse em como as línguas variam em diferentes contextos ou entre diferentes grupos de falantes. Isso pode englobar variações regionais, sociais ou situacionais da língua.
- b) Análise Dialetal: Pode estar associado ao estudo de diferentes variantes ou dialetos do português e de outras línguas faladas no Amapá, refletindo uma preocupação com a diversidade linguística interna.

5. Ensino

- a) Educação Linguística: A presença do termo "ensino" indica que há uma ênfase em práticas pedagógicas relacionadas à linguagem. Isso pode incluir a forma como as línguas são ensinadas no Amapá, bem como as políticas e métodos de ensino que são aplicados.
- b) Formação e Políticas: Pode estar relacionado a discussões sobre a formação de professores, o currículo de línguas e as políticas educacionais que impactam a educação linguística na região.

A combinação desses termos na nuvem de palavras sugere um foco abrangente em como a linguística, a variação linguística e o ensino estão interligados no contexto específico do Amapá. Esse conjunto de palavras pode refletir discussões sobre: i) análise da variação linguística específica do Amapá, incluindo tanto o português quanto as línguas indígenas e outras línguas locais; ii) questões relacionadas ao ensino das línguas no Amapá, incluindo metodologias de ensino e políticas educacionais voltadas para a diversidade linguística e iii) o papel da linguística em entender e enfrentar os desafios da variação linguística e na promoção da educação bilíngue ou multilíngue na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seu objetivo, pois contribuiu para o entendimento e valorização das línguas do Amapá por meio de revisão sistemática de literatura e utilização de nuvem de palavras como ferramenta analítica. Ao sintetizar o conhecimento existente e visualizar as tendências através das nuvens de palavras, pôde-se não apenas mapear o estado atual da pesquisa, mas também destacar áreas que necessitam de maior atenção e investigação.

A preservação das línguas indígenas e afro-brasileiras do Amapá é essencial não apenas para a diversidade cultural, mas também para a manutenção da identidade e dos direitos das comunidades locais. Portanto, este estudo tem o potencial de informar políticas públicas e práticas educacionais que promovam a valorização e a sustentabilidade das línguas do Amapá no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BIDERMAN, M. T. C. Fundamentos da Lexicologia. In: BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Decreto no 30.643, de 20 de março de 1952. Institui o Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa e dispõe sobre o seu funcionamento. **Coleção de Leis do Brasil**, v. 2, p. 170, 1952.

CASTRO, I. P. A matriz africana no português do Brasil. In: CARDOSO, S. A. M. et al. (Org.). **Quinhentos anos de história linguística do Brasil**. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006.

FARACO, C. A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, J. R. B. **Rio Babel: a história das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: Atlântica, 2004.

HOUAISS, A. **O português no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LUCCHESI, D. História do contato entre línguas no Brasil. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

LUCCHESI, D. Norma linguística e realidade social. In: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 63-92

MACHADO FILHO, A. V. L. D. Um ponto de interseção para a dialetologia e a lexicografia: a proposição de elaboração de um dicionário dialetal brasileiro com base nos dados do ALiB. **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 41, p. 49-70, 2010.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences: a practical guide**. Hoboken: Wiley, 2006.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1971.

RIBEIRO, J. **História do Brasil**. 15 ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1954.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1994.

SILVA, R. V. M. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

VILELA, M. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979